



CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDUARDA SOUSA DE QUEIROZ
RAFAELA CRISTINA CERQUEIRA COSTA
TATIANE DA CRUZ PEREIRA

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DOENÇA DE
ALZHEIMER

Feira de Santana-BA

2022

EDUARDA SOUSA DE QUEIROZ
RAFAELA CRISTINA CERQUEIRA COSTA
TATIANE DA CRUZ PEREIRA

**CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DOENÇA DE
ALZHEIMER**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Centro Universitário
Nobre de Feira de Santana como
requisito parcial obrigatório para
obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem, sob a supervisão do Prof.
Dr. André Henrique do Vale Almeida

Orientador (a): Prof. Me. Jamille
Campos Oliveira Narciso.

Feira de Santana-BA

2022

**CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DOENÇA DE
ALZHEIMER**

**EDUARDA SOUSA DE QUEIROZ
RAFAELA CRISTINA CERQUEIRA COSTA
TATIANE DA CRUZ PEREIRA**

Aprovado em _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Me. Jamille Campos Oliveira Narciso
(ORIENTADOR)**

**Prof. Dr. André Henrique do Vale Almeida
(PROFESSOR DE TCC II)**

**Prof.
(CONVIDADO)**

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

DE QUEIROZ, Eduarda Sousa¹
COSTA, Rafaela Cristina Cerqueira²
PEREIRA, Tatiane da Cruz³
Narciso, Jamille Campos Oliveira⁴

RESUMO

Introdução: O paciente com DA, precisa de organização e gerenciamento da sua vida, por conta dos riscos que a doença causa a sua saúde mental e física. Assim o enfermeiro tem atribuição relevante em várias ações junto ao enfermo. **Objetivo:** Analisar como ocorre a assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer. **Métodos:** Revisão integrativa, utilizando uma abordagem qualitativa de informações de caráter exploratório. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a abril de 2022, nas bases de dados: SCIELO, LILACS e PubMed. **Resultados:** De forma inicial foi realizada seleção de documentos compatíveis às ideias desta pesquisa, objetivando estabelecer uma linha para atingir o objetivo proposto, onde foram selecionados 08 artigos para compor os resultados dessa pesquisa após seleção por elegibilidade. **Conclusão:** Pacientes com DA devem ser assistidos por um profissional de enfermagem, ao qual deve ter preparo técnico e psicológico, deve monitorar os sinais não verbais ligados a dor e ter habilidades para realização de sedação paliativa, através da administração deliberada de fármacos receitados por médico. Conclui-se que o cuidado do enfermeiro ao paciente idoso com doença de Alzheimer é de grande importância, pois atua através de uma assistência capacitada que leva em consideração as percepções e avaliações acerca da estratégia a ser utilizada no tratamento, considerando as habilidades de comunicação. Deve o enfermeiro adotar um ponto de vista defensável, éticos e prático, através de respeitando valores e crenças dos pacientes, para aumento de seu conforto e satisfação.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Doença de Alzheimer. Cuidadores. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença de processo contínuo causadora de alteração das funções cognitivas e comportamentais de um indivíduo. Os sintomas iniciais são de difícil verificação e podem ser facilmente confundidos com sintomas normais de esquecimento do indivíduo idoso (LOPES; CACHIONI, 2013).

A doença é caracterizada por uma demência progressiva que compromete a memória, fatos e lembranças recentes, provocadas pela deteriorização das funções cognitivas com apraxias construtivas, agnosias e distúrbios afásicos (STEELE, 2011).

O quadro dos pacientes acometidos pela DA, evolui de formas diferentes e particulares de acordo cada paciente, progredindo para o estado vegetativo em um prazo

¹ Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Nobre de Feira de Santana (UNIFAN/BA).

² Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Nobre de Feira de Santana (UNIFAN/BA).

³ Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Nobre de Feira de Santana (UNIFAN/BA).

⁴ Especialista da Enfermagem Nobre de Feira de Santana (UNIFAN/BA).

máximo de 10 a 15 anos a partir do início da doença e percepção dos sintomas (RAMOS *et al.*, 2015).

De acordo dados do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) realizada em 2015 e 2016 através de aplicação de questionário a 9.412 adultos com idade superior a 50 anos, já em fase de envelhecimento. A incidência de Alzheimer e outros tipos de demência no Brasil dobrou nos últimos anos, os resultados apontam que cerca de 1 milhão de brasileiros apresentam demência no envelhecimento, onde a maioria deles apresenta o quadro de doença de Alzheimer (GUIMARÃES, 2018).

No tocante ao diagnóstico é verificado no paciente o comprometimento da memória, déficit da função cognitiva do idoso, alterando aspectos como: linguagem, alterações de funções executivas, atenção seletiva e dividida, sendo essas informações obtidas através de avaliações diretas do profissional de saúde com o paciente ou através de entrevistas realizadas com o cuidador. Dessa forma o declínio cognitivo da memória do paciente com DA é considerado elemento fundamental para diagnosticar a doença (GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012).

Neste contexto o paciente com DA, precisa de organização e gerenciamento da sua vida, por conta dos riscos que a doença causa a sua saúde mental e física, tendo atribuição relevante em várias ações junto ao enfermo e tem papel fundamental na orientação aos familiares e na evolução e progressão da doença (BAPTISTA *et al.*, 2017).

O enfermeiro como cuidador frente ao suporte e enfrentamento do Alzheimer é indispensável, pois visa o cuidado tanto do indivíduo quanto de família, dando orientação a ambos de como lidar com as adversidades frente ao cuidado da doença, assim como também prestar esclarecimentos sobre dúvidas, principais características evolutivas, e em especial às famílias a como saber lidar com o tratamento (ALMEIDA; LEITE; HILDEBRANDT, 2009).

A enfermagem no enfrentamento do Alzheimer em suas funções demonstra a necessidade dos medicamentos (regularidade e obediência de horários a serem administrados), prover com os hábitos rotineiros de alimentação e de higiene, prestar orientação de como superar as modificações funcionais causadas pela DA, tentando minimizar os impactos gerados no núcleo familiar. Assim é um elo entre paciente e família onde seu cuidado estimula o paciente e envolver a família á também saber lidar com a individualidade, autocuidado, promoção da segurança física, redução da ansiedade e agitação dos pacientes (GUIMARÃES, 2018).

Para realização de ações eficazes de suas funções o profissional de enfermagem deve desenvolver atitudes baseados em um planejamento, execução e avaliação do cuidado com o idoso e apoio à família para alcançar os resultados esperados (GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012).

Devendo estar envolvido na relação entre gerenciamento e paciente no cuidado ao idoso com DA, na interação entre o paciente e seus familiares, objetivando contribuir ao entendimento e compreensão da família sobre as heterogeneidades do envelhecimento natural (eugérias) e as diferenças encontradas na DA como situação patológica (patogérias), para que seja desenvolvido um cuidado de qualidade, refletido em benefícios à saúde desses idosos (STEELE, 2011).

Frente à necessidade de gerenciamento no cuidado do idoso com Alzheimer este estudo é de grande relevância a área da saúde, pacientes e familiares interessados pela temática abordada. As informações contidas neste estudo permitem aos familiares ter uma orientação nos aspectos relacionados as contribuições para sanar os efeitos da evolução e progressão da doença e cuidados específicos ao idoso.

Nesta perspectiva, este estudo apresenta como objetivo analisar como ocorre a assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada nessa pesquisa permite contextualizar informações sobre as contribuições do cuidado de enfermagem ao paciente idoso com doença de Alzheimer. Para tanto, será embasada nas normas de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa de abordagem qualitativa e descritiva.

A revisão integrativa se trata de um estudo realizado através de levantamento bibliográfico ressaltando os aspectos relevantes de uma temática, baseado na experiência vivenciada pelos autores da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2009).

Os dados expostos através de abordagem qualitativa, devem se preocupar com fenômenos ou processos que não podem ser quantificados, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, aspirações, atitudes e valores. Sendo assim, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são elementos básicos no estudo que envolve esse tipo de pesquisa. (MINAYO, 1994; GIL, 2002).

As análises desta pesquisa bibliográfica, são do tipo revisão integrativa, onde os artigos foram selecionados nas seguintes bases de dados: SCIELO (*Scientific Electronic*

Library Online); LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde*) e PubMed.

Sobre o período da coleta dos artigos estes foram selecionados entre os meses de fevereiro a abril de 2022, de acordo o DeCs (Descritores em Ciência da Saúde). Para essa busca foram utilizados os seguintes descritores: Envelhecimento, Doença de Alzheimer, Cuidadores, Enfermagem.

Foram utilizados para a pesquisa os operadores de lógica (AND), a combinação destas palavras-chave permitiu a formação das seguintes equações de pesquisa: envelhecimento e doença de alzheimer; envelhecimento e cuidador; envelhecimento e enfermagem.

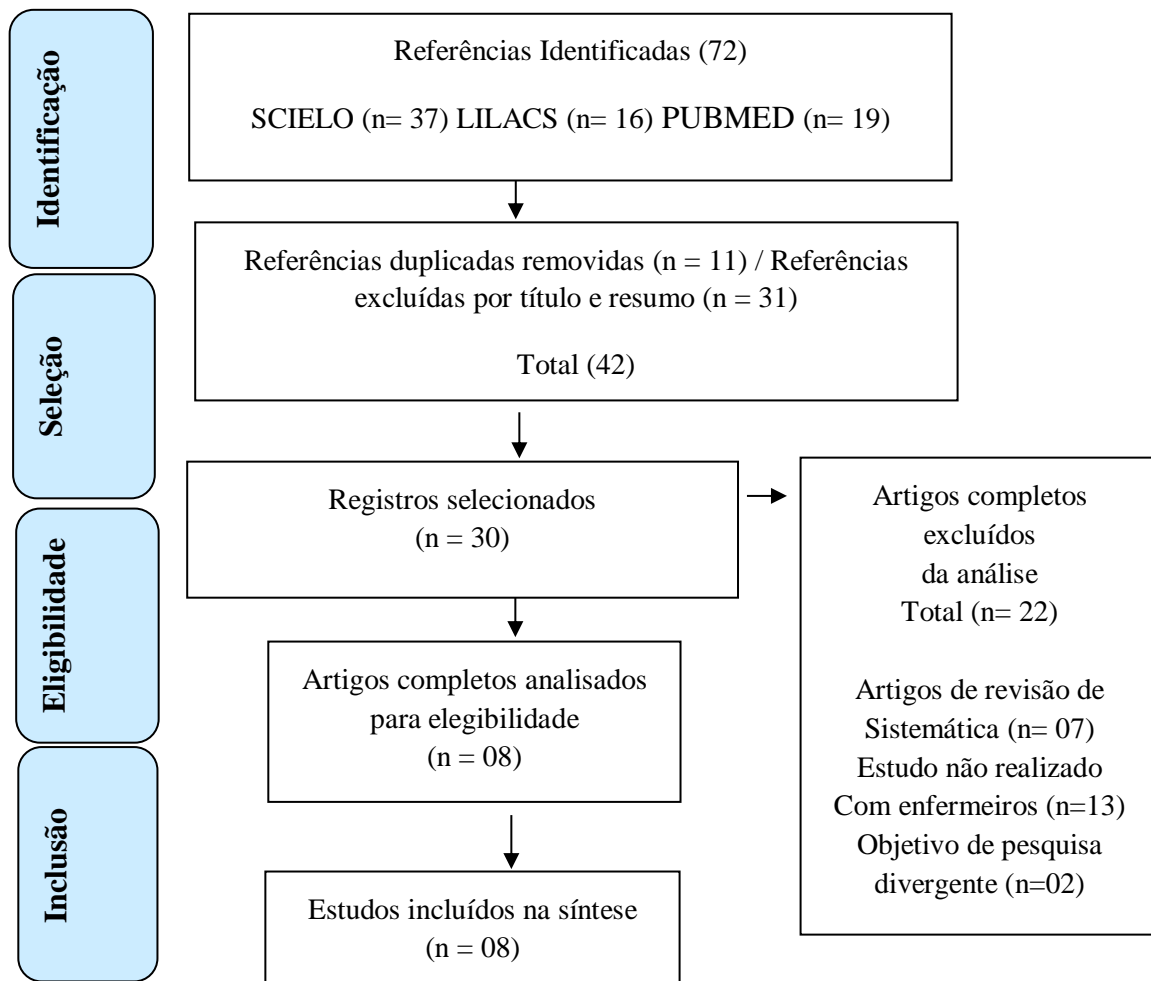
Os critérios de inclusão foram amostra composta por artigos publicados entre os anos de 2012 a 2021, disponíveis na íntegra, em português, com amostra de profissionais de enfermagem que prestam atendimento e serviço de acompanhamento a pacientes portadores de Alzheimer.

Como critérios de exclusão foram retirados estudos de revisão de literatura, estudos não realizados com profissionais de enfermagem e sem foco no atendimento em pacientes idosos com Alzheimer e artigos duplicados que estão em mais de uma base de dados.

Como método de análise de dados será utilizado Bardin. A análise de Bardin(2011) é uma técnica que ressalta a importância do rigor na utilização da análise de conteúdos a fim de analisar dados qualitativos, seguindo recomendações e etapas.

3 RESULTADOS

De forma inicial foi realizada seleção de documentos compatíveis às ideias desta pesquisa, para estabelecer uma linha para atingir o objetivo proposto da seguinte forma: foram achados 72 artigos, posteriormente excluídos 11 artigos duplicados e 31 artigos por título/resumo, resultando em 30 artigos restantes, por fim em um último momento foram excluídos 22 artigos (após análise completa) onde foram selecionados 08 artigos para essa pesquisa após seleção por elegibilidade, visto que cumpriram todos os critérios estabelecidos no fluxograma a seguir.

Fluxograma: Etapas de seleção dos artigos

Fonte: Próprios autoras, 2022.

As características dos artigos selecionados foram amostras compostas de estudos realizados com cuidadores formais (profissionais de enfermagem) em idosos com demência. Em três estudos os profissionais investigados foram apenas os profissionais de enfermagem cuidadores (HENDRIKS, *et al.*, 2014; RAYMOND, *et al.*, 2014; NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2019.). Em cinco estudos foram investigados cuidadores como foco único no apoio e cuidado dos idosos com demência, não tratando de aspectos familiares na investigação, porém nas conclusões demonstram ter influência na melhora do convívio com os pacientes (YEAMAN, *et al.*, 2013; QUEIROZ *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2015; MITCHELL, 2015; VOLICER; SIMARD, 2015). O tamanho da amostra analisada variou de entre 1 e 103 profissionais de enfermagem (cuidadores e idosos diagnosticados com DA). Todos os estudos apontam a característica melhoria de qualidade do estilo através das ações do enfermeiro cuidador

como impacto das estratégias utilizadas no tratamento e comportamento dos idosos com demência.

Quadro 01. Consolidação de resultados dos estudos selecionados sobre as contribuições do cuidado de enfermagem ao paciente idoso com doença de Alzheimer.

TEMA	AUTOR ANO PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Prestação de cuidados paliativos de qualidade na doença de Alzheimer em fase terminal.	Yeaman, <i>et al.</i> 2013. Am J Hosp Palliat Care	Estudo controlado realizado sobre a relevância cuidados paliativos de profissionais de saúde na atenção e cuidado ao paciente com Alzheimer	Os cuidados de enfermagem focados no binômio o idoso com DA e assistência a família, é dividido por categorias: Diálogo aberto com o paciente e seus familiares, cuidado através de princípios dos cuidados paliativos que devem ser realizados a partir do momento do diagnóstico de DA.
Morrer com demência: sintomas, tratamento e qualidade de vida na última semana de vida.	Hendriks, <i>et al.</i> , 2014. Jornal Gerenciar sintomas e dor	Aplicação de questionário, sobre aceitação da doença, acompanhamento médico e de enfermeiros e resistência a asilos. Análise medida pela Qualidade de Vida na escala Late-Stage Dementia.	Na atenção ao paciente com demência, o enfermeiro se mostrou importante no acompanhamento medicamentoso e cuidados, de outras enfermidades requerendo maior atenção.
Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas.	Queiroz <i>et al.</i> , 2014. Revista de Enfermagem UERJ	A coleta de dados foi realizada para a apreensão do material empírico entrevistas, tratado por meio da técnica de análise de conteúdo temática categorial; análise qualitativa de três categorias: finalidades dos cuidados paliativos; tipos de cuidados paliativos; e formas de enfrentamento.	Os depoimentos dos médicos participantes da investigação deixaram transparecer de modo enfático a relevância dos cuidados paliativos e cuidados do profissional de enfermagem para o doente de Alzheimer e sua família
Cuidados paliativos e de fim de vida para pessoas com demência: lições para comissários clínicos.	Raymond, <i>et al.</i> 2014. Prim Health Care Res Dev.	Revisão de literatura de cuidados paliativos para pessoas com demência/doença de Parkinson/demência em qualquer ambiente (hospital, casa de repouso, comunidade) com necessidade de cuidados de enfermagem	Boas evidências sobre os cuidados e manejo de pacientes com demência que pode ser usado para influenciar desenvolvimento de políticas dando prioridades de pesquisa em cuidados paliativos prática para pessoas com demência.

Avaliação de conhecimentos e atitudes profissionais no cuidado às demências: adaptação transcultural de um instrumento.	Costa <i>et al.</i> , 2015, Revista da Escola de Enfermagem da USP	Adaptação do instrumento Atenció Sanitària de Les Demències: la visió de L' Atenció Primària, nas versões para médicos e enfermeiros, foi realizado para isso: tradução; síntese; retrotradução; revisão por um comitê de especialistas(juízes); e pré-teste.	O enfermeiro como cuidador frente ao suporte e enfrentamento do Alzheimer é indispensável para o cuidado do paciente e apoio a sua família, através de orientação a lidar com as adversidades frente ao cuidado da demência.
TEMA	AUTOR ANO PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Demência avançada	Mitchell, 2015. N Engl J Med.	Estudo de revisão sistemática conduzido conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).	A assistência de enfermagem deve ser realizada de forma integral e humanizada, atendendo as necessidades físicas, psicológicas e espirituais do paciente com doença de Alzheimer e de seus familiares.
Cuidados paliativos e qualidade de vida para pessoas com demência: intervenções médicas e psicossociais.	Volicer; Simard, 2015. Int Psychogeriatrics	As recomendações para a aplicação dos princípios de cuidados paliativos no cuidado de pessoas com demência são fornecidos, com base na definição de cuidados paliativos da OMS, nossa experiência clínica e alguns dados importantes da literatura relatórios.	Educar famílias e profissionais sobre cuidados paliativos é importante, para proporcionar qualidade de vida a pacientes e familiares, através da percepção onde viver, não apenas existir, com a doença demencial de forma corajosa desenvolvendo assim atividades significativas. As intervenções devem ser compatíveis com os objetivos do cuidado, equilibrando benefícios levando em consideração a gravidade da demência.
Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro.	Nascimento; Figueiredo, 2019. Ciência & Saúde Coletiva	Revisão integrativa de literatura, realizada entre abril e junho de 2018, nas bases de dados: PubMed, LILACS e IBECs	As combinações de estratégias educacionais junto às equipes da APS, na temática demência, bem como programas estruturados de gestão para suporte, educação permanente e monitoramento das equipes, apresentam resposta efetiva das ações. Apresentando melhoras significativas no conhecimento, nas habilidades e nas atitudes das equipes no acompanhamento às demências.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

4 DISCUSSÃO

A análise realizada através da perspectiva de conclusões dos autores analisados foi possível verificar que o cuidado paliativo do enfermeiro frente ao atendimento e cuidado do paciente com doença de Alzheimer preza pela qualidade de vida ao paciente e a sua família, prestando assistência paliativa humanizada, realizada através de

organização de cuidados objetivando integrar cuidados paliativos na rede de atenção à saúde.

Os cuidados da assistência de enfermagem são pautados no desenvolvimento de funções úteis a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, com cuidados de prevenção e alívio do sofrimento, observação adequada para identificação precoce e avaliação de sintomas fisiológicos que causem dor, assim como observações do quadro psicológicos do paciente com DA (COSTA *et al.*, 2015; VOLICER; SIMARD, 2015; QUEIROZ *et al.*, 2014).

A partir da análise crítica dos estudos consolidados nos resultados, verifica-se que o cuidado de enfermagem contempla na atenção ao paciente com DA, Diálogo aberto no cuidado tanto com os pacientes, quanto com seus familiares (YEAMAN, *et al.* 2013).

O indivíduo diagnosticado de forma precoce permite tratamento rápido combatendo a progressão da doença. As pessoas com esse diagnóstico também podem tomar decisões, desde que não apresentem graus elevado de demência, estando lúcidos podem ser participativos nas decisões de seu tratamento (VOLICER; SIMARD, 2015). De a pessoa com DA irreversível ser informada da probabilidade de incapacidade de tomada de decisões sobre si no futuro. O profissional de enfermagem incentiva ao paciente e á sua família a realização do planejamento da assistência no tratamento com antecedência (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2019). Este planejamento é composto de questões financeiras, padronização de adequações na residência do paciente, importância da aceitação de intervenções médicas em casos de demência mais grave. Nos casos de demência leve e inicial é importante avaliar as preferências do paciente, independente dos desejos da família e cuidadores (HENDRIKS *et al.*, 2014).

Para Michell (2015) as famílias de pessoas diagnosticadas com demência irreversível devem ser assistidas e informadas que a DA é uma doença terminal, sendo a atuação do enfermeiro relevante e imprescindível no tratamento baseados em princípios de cuidados paliativos para melhorar a qualidade de vida destes pacientes. Deve ser iniciado a partir do momento do diagnóstico através de abordagem aos familiares que guiará sentimentos que conduzirão atitudes frente aos pacientes no enfrentamento da doença (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2019).

Os artigos analisados neste estudo descreveram a importância do diálogo paciente e família sobre os cuidados necessários ao paciente que devem ser realizados pelo profissional de enfermagem, capacitado e com conhecimento sobre a doença, sobre

a relação de pacientes, familiares e assistência na prestação do cuidado realizado de forma individualizada de acordo particularidades de cada paciente (MITCHELL, 2015).

O atendimento e assistência ao paciente é composto por equipe multidisciplinar, assistência humanizada e prestação de serviço de enfermagem para um cuidado integral. Em idosos com patologias crônicas a evolução para a morte sobrevém quando o paciente apresenta condição de fragilidade, declínio de funções biológicas, e aspectos de qualidade de vida ruim. Desse modo o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos deve ser integral, para o controle de sintomas e do sofrimento psicológico do paciente com DA., Portanto a enfermagem tem a responsabilidade fundamental de realizar a manutenção dos cuidados paliativos. As estratégias de cuidados são centradas no paciente e individuais, comunicação aberta com a família, para eficácia da assistência (YEAMAN *et al.*, 2013; MITCHELL, 2015; QUEIROZ *et al.*, 2014; NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2019).

O enfermeiro deve proporcionar uma abordagem terapêutica qualificada no tratamento, trabalhando de forma digna e respeitosa, para ampliação da integralidade do cuidado (HENDRIKS, *et al.*, 2014). O enfermeiro deve adotar estratégias verbais e não verbais baseados e subsidiados no cuidado humanizado, proporcionando apoio, confiabilidade, segurança, deve transmitir força e esperança, aspectos primordiais no contexto do cuidado (MITCHELL, 2015).

A assistência de enfermagem terá sucesso se realizada através de planejamento, com organização de estruturas que proporcionem conforto, levando em consideração aspectos nutricionais para dieta do paciente, análises de complicações de saúde, para tratamento de complicações existentes, supervisão de quadros psicológicos de angústia, assim como de outros sintomas comportamentais que venham a prejudicar a assistência da enfermagem (MITCHELL, 2015; VOLICER; SIMARD, 2015); na assistência da enfermagem é imprescindível realizar as ações proporcionando conforto e qualidade de vida tanto ao paciente quanto a família; deve ser incentivada a realização de atividades da vida diária que afastem o paciente com DA do isolamento (QUEIROZ, *et al.*, 2014; RAYMOND, *et al.*, 2014).

De maneira geral, pacientes com DA devem monitorados cuidadosamente por um profissional de enfermagem. Visto que o déficit de memória destes pacientes tem impõem, dificuldades dos idosos em relatar quadros de dor (em casos de desenvolvimento de afasia). Por este motivo o profissional de enfermagem deve estar além de preparado tecnicamente, deve ter preparo psicológico, pois o paciente com DA

pode rejeitar o cuidado. Sendo assim importante monitorar os sinais não verbais ligados a dor (VOLICER; SIMARD, 2015). Outra prática importante no cuidado de enfermagem ao paciente com DA contempla a sedação paliativa, a qual deve ser realizado de maneira técnica e confiável através de procedimentos e conhecimentos corretos, através da administração deliberada de fármacos receitados por médico, com o consentimento do paciente (quando lúcido) ou de seu responsável (quando a demência está em estado avançado), objetivando alívio dos sintomas refratários (dor, dispneia, hemorragias e sangramentos maciços) além de medicamentos para reduzir agitação por transtornos psíquicos e emocionais (angústia e sofrimento existencial intenso e intratável) (VOLICER; SIMARD, 2015; COSTA *et al.*, 2017).

Os artigos analisados expressam que os princípios básicos para os cuidados paliativos e integrais do profissional de enfermagem no apoio a família e cuidados do paciente com DA compreendem reconhecer a ação degenerativa da doença no estado cognitivo do paciente, provocando problemas na sua vida cotidiana e social, assim o atendimento deve incorporar a integração dos cuidados físicos, emocionais, espirituais e sociais para promoção eficaz da saúde e conforto dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se através das análises realizadas neste estudo que as atribuições do enfermeiro devem ser focadas em aspectos diversos para que sejam desempenhadas levando em consideração as adversidades que surgem frente ao cuidado, esclarecimento de dúvidas sobre a doença, aspectos evolutivos, entendimento das melhores opções em lidar com a doença e as formas de tratamento, necessidades de uso de medicamentos, aconselhamento e provisão de hábitos rotineiros de higiene e alimentação, modificações funcionais e os impactos consequentes do convívio do paciente com o núcleo familiar.

O enfermeiro deve estimular o paciente com DA a envolver a família em sua vida, promoção da segurança física, redução da ansiedade e agitação e ações com autocuidado. Dessa maneira verifica-se que o enfermeiro é um facilitador do processo de tratamento por estabelecer um elo entre o cuidado e o paciente, família e paciente, além de integrar ações educativas de cuidado direto a saúde. Assim o enfermeiro através de suas ações, tem a responsabilidade de informar a sociedade e aos envolvidos com a doença sobre as características, tratamentos e prevenções do Alzheimer, verificando a melhor maneira de adotá-la, atuando em conjunto com paciente e família.

As estratégias utilizadas pelo enfermeiro influenciam no sucesso ou fracasso da assistência sendo importantes na realização de atividades de vida diária do paciente. Foi observado que as estratégias utilizadas pelo enfermeiro variam de acordo a fase de deterioração cognitiva e individualidades fisiológicas de cada paciente no processo demencial. A comunicação durante o processo de assistência para ser bem-sucedida deve promover a participação da família e interação com os pacientes com demência, assim contribuirá para a manutenção da autonomia deste.

Conclui-se que o cuidado do enfermeiro ao paciente idoso com doença de Alzheimer é de grande importância, onde este profissional atua através de uma assistência capacitada que leva em consideração as percepções e avaliações acerca da estratégia a ser utilizada no tratamento, considerando as habilidades de comunicação com os familiares, isso porque cada paciente tem necessidades distintas de comunicação. Deve o enfermeiro adotar um ponto de vista defensável, ético e prático, respeitando valores e crenças dos pacientes, para aumento de seu conforto e satisfação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA KS, LEITE MT, HILDEBRANDT LM. Cuidados familiares de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão da literatura. **Rev. eletrônica enferm** 2009. V. 11, N. 2, P.403-12. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/pdf/v11n2a23.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2022.
- BAPTISTA. Maria Alice Tourinho et al. Consciência da doença pode aumentar risco de suicídio na demência de início precoce: relato de caso. **Dement. neuropsicol.** v. 11 no.3 São Paulo julho / set. 2017.
- BARDIN L; L.C. Editora: Presses Universitaires de France, 1977. **Análise de conteúdo.** SP: Edições 70, 2011.
- COSTA, G. D, *et al.* Avaliação de conhecimentos e atitudes profissionais no cuidado às demências: adaptação transcultural de um instrument. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 0298-0308, 2015.
- GAIOLI, Cheila Cristina de Oliveira, FUREGATO Antonia Regina Ferreira, SANTOS Jair Lício Ferreira. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. **Texto contexto – enfermagem**, v.21, nº1, p. 150-7, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. **Doença de Alzheimer: Papel do Enfermeiro como Promotor de Saúde.** **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do**

Conhecimento. Ano 03, Ed. 06, Vol. 03, pp. 78-88, Junho de 2018.

ISSN:24480959.Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/doencaidealzheimer#:~:text=O%20enfermeiro%20%C3%A9%20indispens%C3%A1vel%20no,principais%20caracter%C3%ADsticas%20evolutivas%2C%20e%20tamb%C3%A9m%2C>>. Acesso em 24 de maio de 2022.

HENDRIKS SA, et al. Dying With Dementia: Symptoms, Treatment, and Quality of Life in the Last Week of Life. **J Pain Symptom Manage.** V. 47, n. 4, p. 710–720, 2014.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M ANDRADE. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES Lais de Oliveira, CACHIONI Meire. Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer em uma intervenção psicoeducacional. **Revista brasileira de geriatria e gerontol.** V.16, nº3, p. 443-60, 2013.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social In. Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, p. 9-29, 1994.

MITCHELL SL. Advanced Dementia. **N Engl J Med.** V. 373, n. 13, p. 1275–1277, 2015.

NASCIMENTO, H. G, FIGUEIREDO, A. E. B. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 24, n. 4, p. 1381-1392, 2019.

QUEIROZ RB, *et al.* Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas. **Rev Enferm UERJ.** V. 22, n. 5, p. 686-692, 2014.

RAMOS Aline Kruger, et al. Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer. **Revista Cubana de Enfermaria,** v.31, nº4, p. 136-49, 2015.

RAYMOND M, *et al.* Palliative and end of life care for people with dementia: lessons for clinical commissioners. **Prim Health Care Res Dev.** V. 15, p. 406-417, 2014.

STEELE Cynthia D. **Nurse to nurse: cuidados na demência: em enfermagem.** Porto Alegre: AMGH; 2011.

VOLICER L, SIMARD J. Palliative care and quality of life for people with dementia: medical and psychosocial interventions. **Int Psychogeriatrics.** V. 27, n. 10, p. 1623-1634, 2015.

YEAMAN PA, *et al.* Providing quality palliative care in end-stage Alzheimer Disease. **Am J Hosp Palliat Care.** Aug; v. 30, n. 5, p. 499-502, 2013.